

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 25317

NUEVO MODELO DE CIUDADES INTELIGENTES PARA EL ESTADO DE TAMAULIPAS,
MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380425

CAPÍTULO 26330

EL BIENESTAR EN EL ESTADO BOLÍVAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS MUJERES

Aiskel Andrade Montilla

Jesús Medina Maldonado

Otaiza Cupare Castro

Marian Ojeda Carrillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380426

CAPÍTULO 27 340

LA AMISTAD QUE NOS LEGÓ UN SÍMBOLO PATRIO: MANUEL BELGRANO Y LA
FAMILIA ECHEVARRIA

Silvina Balma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380427

CAPÍTULO 28351

EL TRIÁNGULO BRITÁNICO DE CONTROL GEOPOLÍTICO EN EL ÍNDICO Y EL
ATLÁNTICO: EL PELIGRO CHINO

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380428

SOBRE OS ORGANIZADORES361

ÍNDICE REMISSIVO362

CAPÍTULO 9

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Data de submissão: 04/04/2023

Data de aceite: 20/04/2023

Magda Alicia Ahumada, PhD

Universidad del Cauca
Facultad de Ciencias Naturales
Exactas y del La Educación
Programa de Educación y Pedagogía
Popayán-Cauca-Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-2354-1091>

Stella Pino Salamanca, PhD

Universidad del Cauca
Facultad de Ciencias Naturales
Exactas y del La Educación
Programa de Educación y Pedagogía
Popayán-Cauca-Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-0386-3990>

RESUMEN: El documento que compartimos a continuación hacen parte de los diálogos realizados en el desarrollo del proyecto de investigación **“Entretejidos de la Educación Popular y sus aportes comunitarios en la construcción de memoria y los procesos de paz. fase I”**, liderado por el Grupo de

Educación Popular de la Universidad del Cauca. Este proceso investigativo que pretende acercarse a las dinámicas locales de la escuela más allá de la violencia armada y el desplazamiento, a los caminos y tejidos educativos transformadores que posibilitan el florecimiento de procesos organizativos, solidarios, participativos, incluyentes y de vida, desde los principios fundamentales de la Educación Popular.

PALABRAS CLAVES: Educación Popular. Escuela. Violencia y Paz.

EDUCATIONAL FABRICS FROM POPULAR EDUCATION: BUILDING PATHA OF COEXISTENCE AND HOPE

ABSTRACT: The document that we share below is part of the dialogues carried out in the development of the research project “Interweaves of Popular Education and its community contributions in the construction of memory and peace processes. phase I”, led by the Popular Education Group of the University of Cauca. This educational and pedagogical process that aims to approach the local dynamics of the school beyond violence, to the transforming educational paths and fabrics that enable the flourishing of solidarity, participatory, inclusive and life organizational processes from the fundamental principles of Education Popular.

KEYWORDS: Popular Education. Scholl. Violence and Peace.

“los padres en la casa, los mayores en la comunidad y los profes en la escuela, en un repensar de los procesos educativos y pedagógicos desde los territorios, las rutas desde el corazón y el sentir representan las experiencias de paz”

(Mayores: 2022: Puracè-Cauca, diálogos sobre lo que significa la educación)

1 INTRODUCCIÓN

Diversas prácticas educativas en nuestro país promueven procesos organizativos, comunitarios y pedagógicos que fomentan la vida y la dignidad social en contextos complejos de violencia armada y desplazamiento forzado, donde las comunidades y sus organizaciones locales a partir de los tejidos educativos y los empoderamientos políticos territoriales, posibilitan otras miradas y haceres sociales, que promueven escenarios de convivencia y paz, alimentados por el trabajo comunitario y el diálogo de saberes. “Los saberes socialmente construidos en la práctica comunitaria (Freire: 2002: 31)

Estos encuentros educativos y pedagógicos en los territorios y el repensar de sus mundos sociales como mundos pedagógicos transformadores (Ahumada y Pino 2020), escriben rutas negociadoras que fisuran la acción de las armas y con ella las relaciones de exclusión, dominación y negación. El compartir de estos procesos educativos de paz, es decir, de las prácticas y significados del tejido social y cultural, se empoderan en diversas comunidades como semillas que transforman y ruptura las brechas de la violencia y las desigualdades sociales. Al tiempo que movilizan saberes y aprendizajes intergeneracionales e hilan maravillosas experiencias de Educación Popular como caminos participativos y tejidos de solidaridad en los territorios caucanos.

Las experiencias de empoderamiento educativo describen las luchas diarias de escuelas rurales, campesinas, indígenas y afrodescendientes. Ellas transitan y reescriben estos procesos de reaprender comunitariamente, a partir de prácticas educativas liberadoras recordando a Freire (1969) en el sentido del carácter político de las experiencias educativas, con miradas reflexivas, participativas, democratizadoras y de vivencia social. Al tiempo, caminos que exploran alternativas educativas democratizadoras, que repiensen las huellas del conflicto armado, los miedos y el dolor y se aproximan a las cosmogonías de los pueblos a sus entrelazados educativos y significados políticos.

Es por ese motivo que, para dialogar sobre estos caminos pedagógicos de paz y poder entender ¿cómo se repiensen las huellas de la violencia desde las experiencias educativas populares en el Cauca? nos acercamos al desarrollo de algunos de los estudios sobre la violencia y conflicto interno en Colombia a partir de la década de los 90. Periodo que representa una renovación de los enfoques analíticos de la violencia que tradicionalmente venía compartiendo la llamada “violentología”, cuyos análisis focalizaron

la violencia política en el país, tratando de comprender las dinámicas que integran y articulan la confrontación militar en el territorio colombiano, para comenzar a caminar hacia otras rutas, hacia las experiencias organizativas, culturales y de empoderamiento educativo desde y con las “voces vivas”, las experiencias cotidianas que buscan fortalecer espacios de convivencia y paz, tejidos desde los saberes pedagógicos y educativos en las escuelas, los tejidos familiares y comunitarios.

Estos estudios como veremos a continuación, se acercan a la vivencia del conflicto armado en el país, la violencia de las armas y luego se desplazan hacia una mirada cultural, a un acercamiento con las voces de las comunidades y las experiencias colectivas en los territorios educativos. Poder comprender cómo las violencias en las escuelas son micro miradas sociales, educativas y pedagógicas de la sociedad, en las múltiples encrucijadas que genera el conflicto armado y en los trazos de las pedagogías problematizantes, son algunos de los ejes fundamentales que orientan estas investigaciones, en donde la escuela se empodera como escenario de reflexión de las relaciones de poder y posibilita la dialogicidad, en ese sentido, los múltiples diálogos con las experiencias educativas transformadoras de las realidades sociales (Freire 1969).

De otro lado, comprender estos procesos implica dar una mirada a la educación desde un enfoque crítico, que para este caso se realiza desde la Educación Popular y sus principios, como apuesta política pedagógica que aporta desde la mirada humanizadora, participativa y organizada, otros ejes de inflexión para dar vida a otra escuela, otra pedagogía, otro maestro.

2 EL CAMINO RECORRIDO DESDE INVESTIGACIONES DIVERSAS

A continuación, se presentan algunas experiencias investigativas que desde los años 90 se adelantan y reconfiguran las formas de entender la violencia gestada en los territorios.

2.1 LOS 90S, ALGUNOS ESTUDIOS DE LA VIOLENCIA ARMADA Y DESPLAZAMIENTO

Algunos de los estudios realizados desde los años 90s referentes a la violencia armada y el desplazamiento en el país, reflexionan las grietas y fisuras emergentes de la violencia en los territorios, unido al incremento de la militarización de las relaciones sociales que amplían los escenarios de vida y muerte. Investigaciones como las de Torres del Rio (1992), Insulsa (1990) y Maira (1990), Gardner (1996), Patiño (1998), Dallanegra (1998), Gamba (1998), Ledezma et Ahumada (1999), Escuela de las Américas (2001) y

Gill (2005), abordan esta perspectiva y focalizan la mirada en los asuntos de asistencia recíproca y seguridad colectiva, el desarrollo de acuerdos de Cooperación Internacional y el establecimiento de planes militares nacionales en contra del narcotráfico y la contrainsurgencia. La descripción de los programas de asistencia recíproca, capacitación y formación militar para las fuerza militar en La Escuela de las Américas, y procesos de guerra psicológica.

Encontramos diversas investigaciones sobre la transformación de las estrategias y tácticas de lucha de los ejércitos en armas, entre ellos el surgimiento de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (Farc-ep), El Ejército de Liberación Nacional (ELN), el fortalecimiento del Partido Comunista y el Movimiento Diecinueve de Abril (M-19) entre otros, profundizando en análisis históricos de la violencia armada en el país. (véase: Sánchez 1986; Behar 1986; Landazábal 1986; Atheortua 2005 Costa Pineda 1997; Litumma 1997, Tapias 1998; Martínez 2001; Reyes 1990 Leongomez 1991; Pearce 1992; Blair 1993; Buitrago 1994; Atehortua 1994; Ahumada 2007 y Castillejo 2003 (Taussig (1995), Escalante (1990); Sutton (1995); Hardt (1999); Stuart (2001), Maldonado (2003), Gray (2003), Sibila (2005), Restrepo (2005) y Sánchez (2006).

Otra de las rutas que se evidencia en los análisis del conflicto armado en el país se dirige a lo cultural, al encuentro con los testimonios de las víctimas y los territorios. Los estudios de Vidal (1987), Sutton (1995); Schirmer (1998); Blair (1999); Brown (2000), Gill (2005); Restrepo (2005), Sánchez (2006) y Quintana (2006), avanzan en este camino y nos acercan a los procesos de violencia en diferentes contextos, organizaciones, colectivos, posibilitando el encuentro entre la teoría metropolitana y la teorización de los protagonistas.

Muchos de los análisis realizados durante la segunda mitad del siglo XX, cuestionan la necesidad de tejer otros caminos de entendimiento ya no solo desde las violencias, sino, desde los caminos compartidos por las comunidades para hilar procesos de convivencia y esperanza. Llevándonos a pensar en la necesidad de desnaturalizar y de-construir como lo plantea Derrida (1978), la naturalidad de la violencia, donde la fuerza ha pretendido constituirse en un lenguaje de los procesos dominadores. Y nos adentra hacia los procesos en la vida social, eje central del proyecto de Entretejidos de paz, que intenta tejer otros diálogos desde la Educación popular. ¿Cómo desde los ejercicios colectivos y solidarios de vida social se puede repensar las cicatrices de las violencias? y ¿cómo avanzar como lo manifiesta Freire (1969), en los haceres de los mismos territorios? es decir, en las vivencias sociales nutridas desde el amor, la comunitariedad, que se escribe desde los saberes y sabidurías pedagógicas (Ahumada 2021), que nos permiten

los encuentros con los procesos educativos, repensando las experiencias territoriales educativas dominantes y abriendo paso a las practicas pedagógicas otras. A las prácticas educativas que se escriben desde la defensa de la vida, los territorios, los saberes y los empoderamientos políticos y éticos en contexto.

2.2 LA ESCUELA Y LOS ESTUDIOS DE VIOLENCIA

¿Por qué no discutir con los alumnos la realidad concreta? A la que hay que asociar la materia cuyo contenido se enseña: ¿la realidad agresiva, en que la violencia es una constante y la convivencia de las personas con la muerte es mucho mayor que con la vida? (Freire: 2002:32).

Sobre la escuela y los estudios de la violencia encontramos una amplia bibliografía, numerosos análisis se han acercado a experiencias contextuales para comprender como se asientan estas formas de dominación en las aulas y en las comunidades educativas. Las relaciones de poder, las relaciones dominantes entre maestro y estudiantes señalan algunos de los ejes primordiales en estos estudios. Autores como Forero (2011), Ayala (2015) plantean como las prácticas autoritarias se empoderan en la escuela más allá de los espacios de tolerancia y el respeto, lo que agudiza los procesos de aprendizaje educativo y de reconocimiento social. Ayala (2015) reflexiona sobre el concepto de violencia en la escuela y en la necesidad de explicar a que hace referencia, por lo que sugiere que es necesario establecer nexos entre lo público y privado, lo colectivo y las vivencias individuales donde se teje la cultura patriarcal, además se pregunta por las nuevas formas de categorizar los procesos de violencia escolar y cómo se repiensen las mismas prácticas y formas de entenderlas en las vivencias educativas.

Estudios como los realizados por Ibarra (2017) plantean la necesidad de ampliar estos análisis hacia diferentes tipos de violencia, entre los que se reconocería las violencias epistémicas, físicas, verbales, de genero entre otras y poder entender la diversidad de prácticas y memorias que encierran la complejidad de estos procesos en las vivencias sociales, y en los mismos territorios. Como lo explora Eliana Martínez (2022) en su texto “Diálogos amorosos...” donde repiensen desde los principios de la Educación Popular, las practicas conflictivas de sus estudiantes en la Institución Educativa de Piagua Tambo- Cauca y fomenta los diálogos amorosos, el encuentro con sus estudiantes, el fortalecimiento de espacios de escucha, que promueven el encuentro de lo colectivo y la dignificación social que empoderen las expresiones de amor y respeto en la escuela.

Encontramos además otra ruta que moviliza los acercamientos hacia los maestros y maestras y a sus experiencias en territorios de conflicto armado. Nazareth

Vanegas (2022), realiza un interesante análisis de la violencia en la escuela desde las experiencias e historias de vida de algunos maestros y maestras amenazados en el Cauca, para preguntar sobre ¿cómo se continúan fomentando los espacios de la educación popular? ¿es posible continuar con espacios de esperanza y convivencia cuando la violencia armada atraviesa no solo las prácticas de aula, sino la vida de los maestros y a las maestras y sufren el destierro de sus territorios educativos? y ¿cómo continúan sus aprendizajes educativos? (Véase: Bautista, M., González G. (2019), Álvarez, E., y Reyes, L. (2014).

Si bien como lo expresa Hernández, (2013) las prácticas violentas en las escuelas no es un tema nuevo y posiblemente estas prácticas se naturalicen en la escuela, es importante abrir otros espacios para compartir las experiencias educativas de paz que se gestan desde los territorios educativos. Las cuales reescriben otros diálogos sociales y culturales que promueven los encuentros educativos solidarios. Experiencias educativas de paz que fomentan acciones transformadoras y escenarios sanadores de la vida a partir de diálogos continuos, para continuar aportando desde los tejidos territoriales.

Entre estas experiencias que abrazan solidariamente y comunitariamente la vida, una mañana en una visita a una Institución Educativa de la Ciudad, dialogando con la maestra de grado primero, una de sus estudiantes se acerca, una niña de seis años con cabellos negros ensortijados, comenta:

La niña: Estoy triste,

la maestra la mira y le pregunta el porqué.

La niña dice: anoche mataron a mi primo a puñaladas y a cuchillazos, pero él, era vicioso.

la maestra: la abraza y le pregunta ¿tú lo querías mucho?

la niña responde: si, en diciembre me regalo una muñeca. Yo lo quería.

La maestra dice: nadie puede matar a ninguna persona, eso no está bien, debemos amarnos y tu recuerda a tu primo con amor. Recuerda nadie tiene derecho de matar a nadie, aunque digan que era vicioso.

(relato escuela urbana Popayán, noviembre 2022).

Podemos comprender entonces que la acción política educativa no desfallece, aun en las vivencias más profundas de las violencias, sino que por el contrario lidera caminos educativos que revitalizan la esencia del ser. Posiblemente, uno de los mayores retos está aquí, en estos diálogos, en el repensar de los esencialismos, en fragmentar su naturalización y en tejer procesos de empoderamiento de la vida, como esencia social colectiva y caminos de convivencia y esperanza, En el tejido de la curiosidad inquietante

indagadora que Freire (2002:31) define como: la curiosidad epistemológica, el saber hecho de pura experiencia”, que repiensa la curiosidad domesticada y posibilita la curiosidad transformadora, la reflexión, las preguntas: “no habría creatividad sin la curiosidad que nos mueve y que nos pone pacientemente impacientemente ante el mundo que no hicimos, al que acrecentamos con al que hacemos”(Ibíd.: 2002 :33).

Continuemos con las experiencias de paz, escritas desde los principios de la Educación Popular, concebida como experiencias vivas, donde maestros, maestras y comunidad educativa fundamentan los escenarios de dialogo como tejido de vida social.

3 LA EDUCACIÓN POPULAR UNA MIRADA ALTERNATIVA A LA EDUCACIÓN

La educación se puede comprender desde múltiples miradas, puesto que su complejidad como proceso formativo se reconstruye de manera permanente, en un ejercicio reflexivo, crítico y propositivo que enmarca los diversos escenarios que contribuyen a la formación de los sujetos.

En el marco de las diversas acepciones que se dan de educación, esta reflexión se centra en las apuestas teóricas que redimensionan el concepto desde propuestas humanizadoras, que reconocen a la persona en sus diversas dimensiones y el valor de lo social en los sujetos. Con este marco de ideas, se plantea desde Latinoamérica una apuesta educativa crítica, reflexiva, humanizadora y comprometida con la sociedad denominada Educación Popular, la cual propicia unas reflexiones teóricas pertinentes para la región y reconoce la educación, la escuela y al maestro desde otras perspectivas que buscan superar la visión tradicional de entender y hacer educación.

Es así, como la tarea de la educación tiene como uno de sus principios, la inflexión crítica y análisis estructural de las problemáticas que aquejan las comunidades; más aún en un país que se debate entre contradicciones y que requiere de unos procesos educativos alternativos propios que reconozcan la problemática cultural, social, política y educativa. “En Colombia los problemas reflejan altas tasas de repitencia, deserción, deficiencia docente y pedagógica, inadecuados materiales e infraestructura, un 13% de analfabetismo, aunado a los graves problemas sociales que afectan directamente a los niños y jóvenes”. (García y otros, 2002, 30).

En la Educación Popular se plantea como proceso que busca formar políticamente a los actores, volviéndolos protagonistas, personas activas y comprometidas de su propio proceso de formación, como el de la sociedad; por ello, la importancia de mantener a la sociedad educada, “la búsqueda de una educación democrática y popular cuyos principios fundamentales sean la obligatoriedad de la educación elemental, gratuidad de la enseñanza, una coeducación entre libertad y enseñanza” (Hernández, 2002, 80).

De esta manera, la Educación Popular nos lleva a reflexionar de manera permanente sobre nuestros propios procesos educativos, ayudándonos a ver la realidad desde una mirada crítica propositiva, que tiene como eje central a los sujetos y la sociedad, superando la visión reduccionista de mirar la realidad, desde esquemas tradicionales, “el hombre es un ser de relaciones y no solo de contactos, no solo está en el mundo sino con el mundo” (Freire, 1968, 28).

De otro lado, Freire expresa de manera permanente que la educación popular como proceso no se reduce a una clase o a un sector en particular, involucrando así, a toda la sociedad en la tarea de transformar el mundo, de comprometerlo con sus propias problemáticas, “lo que marca, lo que define la Educación Popular no es la edad de los educandos sino la opción política. La práctica política entendida y asumida en la práctica educativa” (Torres, 1989, 20).

La educación entonces desde esta perspectiva, abre un espacio para que se geste el diálogo de saberes, más aún si se relaciona con la niñez y juventud, como de las familias afectadas por las violencias, el cual es el caso de la investigación desarrollada, de tal manera que puedan participar y aportar en el ejercicio de construcción de convivencia y paz, “una educación desde la cuna hasta la tumba, inconforme y reflexiva, que nos inspire un nuevo modo de pensar y nos incite a descubrir quiénes somos, en una sociedad que se quiera más a sí misma”(García y otros, 2002, 22,23); logrando así, un trabajo político de acción frente a nuestras propias prácticas, concepciones, sentires.

Es por ello importante mencionar el caso de América y la irrupción del llamado descubrimiento, no solo como acontecimiento histórico mundial, sino por lo que significó en el territorio, en su población; la cual fue una muestra más del poderío de unos sobre otros, de la invasión a los pueblos aborígenes, los cuales fueron conquistados de manera violenta, desconociendo sus culturas, sus costumbres, sus formas de organización, que impone una sola religión, una sola cultura. Instaurando así, el colonialismo con un poder que se instituye por la fuerza y el exterminio de muchas comunidades aborígenes, “Tuvo que transcurrir un siglo para que los españoles conformaran el estado colonial, con un solo nombre, una sola lengua y un solo dios [...] Ilusión pura, en una sociedad que era un modelo oscurantista de discriminación racial y violenta larvada, bajo el manto del Santo Oficio. (García, 2002: 17).

Es así que la historia muestra como las diversas formas de poder instituidas, impone también la cultura, el pensamiento, las formas de organización, de ver y entender el mundo, a través de una educación que enseña esa diferenciación, jugando un papel protagónico en los procesos de formación, que permite posicionar la discriminación, la

exclusión, la desigualdad; con prácticas de sumisión, de adoctrinamiento, de colonialismo, de dependencia de unos sobre otros para lograr así mantener el statu quo.

Estos cambios que se muestran de la sociedad, regulan directamente la educación y sus diversas formas de organización, lo cual va configurando unas maneras de ser y hacer educación, sus concepciones, sus discursos y sus prácticas, hasta llegar a lo que constituye hoy la educación; que trae una gran tradición que se entrecruza con un mundo moderno, una niñez y juventud ávida de cambios acordes a las necesidades propias de su edad, de su cultura y a una sociedad llena de potencialidades, de contradicciones, de conflictos, de violencias que afectan de forma directa a la niñez y juventud de la región y del país.

Lo que me hace entender la practica educativa como un ejercicio constante en favor de la producción y el desarrollo de la autonomía de educadores y educandos. Al ser una práctica estrictamente humana, jamás pude entender la educación como una experiencia fría, sin alma, en la cual los sentimientos y las emociones, los deseos, los sueños, debieran ser reprimidos por una especie de dictadura racionalista. Ni tampoco comprendí nunca la práctica educativa como una experiencia a la que le faltara rigor que genera la necesaria disciplina intelectual. (Freire 2002: 136).

3.1 EJES Y PRINCIPIOS DE LA EDUCACIÓN POPULAR QUE SE RE-CREAN DESDE LAS PROPIAS PRÁCTICAS

En el marco de la investigación, es central ubicar los elementos sobre los cuales la educación popular aporta a la educación y a la sociedad, desde una mirada crítica que ubica al sujeto como protagonista del proceso, pero a la vez como un ser inacabado, lo cual le permite irse haciendo, estableciendo unos ejes importantes de pensar, de recrear desde lo pedagógico, los cuales se enuncian a continuación.

- La educación como una práctica situada. La educación tiene como tarea no solo enseñar conocimientos, sino contextualizarlos y compartir saberes, ubicándolos en el terreno concreto de la vida misma, para que cobre sentido. Es decir, que las experiencias de vida y la cotidianidad juegan un papel central en los procesos educativos, así lo que se aprende en las aulas de clase toman vida y significado no solo como contenido abstracto sino como parte de la cotidianidad, de lo que se vive, porque toca a cada sujeto, cobrando un valor significativo lo que piensa, lo que hace, lo que vive, lo que sabe; más aún después de haber vivido las formas violencias que atentan contra el ser humano y lo golpean en su actuar, en su pensar, en su ser. Es desde estos lugares, como la educación no podría dejar de lado la situación tan compleja a

la que se ven enfrentados la niñez y juventud, llegando a una escuela a veces fría, alejada de la realidad y que no comprende las secuelas que dejan las violencias gestadas no solo por los grupos al margen de la ley, sino por esas otras violencias que se gestan en el seno de las familias, de las culturas, de la vida misma.

- Una educación políticamente basada en los sujetos, aspecto que lleva a repensar el papel político de la educación, con una pedagogía comprometida con los sujetos, donde se preguntará por el tipo de educación, para qué, por qué, con quienes, realizando una comprensión y crítica del proyecto formador capitalista actual y la construcción de una apuesta pedagógica participativa y dialógica, “una nueva pedagogía enraizada en la vida de esas subculturas, a partir de ellas y con ellas, será un continuo retomar reflexivo de sus propios caminos de liberación; no será simple reflejo, sino reflexiva creación y recreación, un ir adelante por esos caminos: método, práctica de la libertad, que por ser tal está intrínsecamente incapacitado para el ejercicio de la liberación” (Escobar, 2014: 142). De esta manera, se convierte en nuestro papel como educadores, como participantes de una sociedad, en aportar en los procesos de construcción de convivencia, de paz, que nos lleven a recrear la educación con el compromiso político de la tarea formadora emancipadora.
- Una educación problematizadora. Pensar los procesos educativos desde ejes problematizadores, nos lleva a replantear la intención formativa y sus métodos, de tal manera que el conocimiento se nutre con el saber popular, en una construcción reflexiva sobre lo que pasa, por que pasa y como pasa. Ejercicio que lleva a educadores y educandos a comprender la propia realidad, como también a comprometerlos en la búsqueda de sus propias soluciones. Así, la problematización lleva a preguntar, a cuestionar a movilizar al sujeto, invitándolo de manera permanente a hacerse, a pensarse, a recrearse a partir de la comprensión de lo que le sucede a él y a los demás sujetos, en un ejercicio de acción y pensamiento no solo personal sino también colectivo y contextual, que permite comprender el pasado a partir de la reconstrucción de la memoria colectiva, de la memoria personal para reflexionar sobre lo vivido y construir esas otras formas de estar, de ser.
- El diálogo como principio de encuentro. Este principio propio de la educación popular, hoy cobra gran sentido, en un mundo moderno donde el sujeto es absorbido por las diversas formas de interacción que generan los avances tecnológicos y llevan a posicionar con más fuerza la cultura

de la individualidad, del aislamiento, de la violencia. Es entonces central repensar las otras formas de encuentro, donde se genere las condiciones para la conversación, para el diálogo de saberes. Ejercicio dialógico de encuentro de subjetividades y de reconocimientos de unos y otros, donde todos aportan, todos aprenden y no de la imposición de la palabra, la subvaloración del saber, del ser, de allí el valor de la conversación en los procesos educativos.

“del versar-con, en tanto medio para la conversión o la transformación y para el reconocimiento del “otro” como interlocutor y posibilitador del aprendizaje...o como un marco social de interacción y de acercamiento a la complejidad de la historia y del mundo a través de la práctica de “acomodar la palabra para intercambiar con el corazón” tal como lo ha sugerido algunos comuneros en el Cauca indígena de Colombia (Quijano, 2015: 267).

En este sentido el diálogo, se convierte en encuentro, donde se comparten concepciones, vivencias, problemáticas, pensamientos, alternativas, para lo cual deben gestarse las condiciones necesarias para su desarrollo.

3.2 LAS EXPERIENCIAS CONSTRUIDAS PASO A PASO

Son diversas las experiencias educativas populares que se desarrollan en el Cauca, es desde los encuentros motivados por el Colectivo de educadores populares del Cauca que de manera participativa no solo se evidencian las problemáticas, sino que también se muestra el trabajo realizado desde la distancia, desde las zonas rurales, como desde lo urbano, donde se hace y vive la educación popular, resaltando como principios y ejes de su trabajo los siguientes:

- Un elemento muy importante y que es común en todas las reflexiones realizadas, es que la Educación Popular es contextualizada, es decir parte de la realidad. Esto se da en dos sentidos por un lado de las condiciones de vida actuales y cotidianas de los sujetos implicados y por otro de los procesos históricos que determina el presente.
- Es fundamental lograr una lectura permanente crítica e indignada de la realidad. Por ello se realiza una crítica al orden imperante por ser autoritario, excluyente y a su educación bancaria, reproductora de dicho orden.
- Las experiencias articulan coherentemente acción y reflexión, práctica y teoría a través de la praxis. Por ello, no solo parte de la realidad, sino que vuelve a ella para intervenirla y en este proceso construir un conocimiento y saber que sirva para transformarla.

- Se parte del reconocimiento de las experiencias, métodos, formas de mirar el mundo, además se reconoce que todos tenemos saberes y conocimiento fundamentales en el proceso de enseñanza aprendizaje: parafraseando a Freire (1968) nadie lo sabe todo nadie lo ignora todo.
- Se asume el dialogo sencillo, sincero de saberes y experiencias al reconocer a los otros como interlocutores válidos, lo cual destruye la relación bancaria y vertical entre educador y educando.
- Entre los principios éticos de la Educación Popular tenemos: el respeto por la palabra y las acciones de los otros, la solidaridad, el amor, la confianza, la humildad, el compromiso, la responsabilidad.
- Asume la esperanza, la democracia, la autonomía y la autodeterminación como forma de vida, en este sentido la EP es especialmente participativa, aspecto que, además, ayuda en el proceso de concientización.
- Construye una identidad de clase al asumir como suyo los intereses de la clase popular, pero no excluye a los demás, implica un ejercicio desde lo colectivo, desde lo participativo
- Dignifica los procesos colectivos. En este sentido, el sujeto de la Educación Popular no se centra solo en el individuo aislado, pues su praxis transformadora sólo será posible en comunidad. Por ello, privilegia la organización y la movilización como mecanismos para lograr cambios.
- La Educación Popular no es neutral, toma posición y tiene una intencionalidad política emancipadora.
- En la Educación Popular hay una coherencia entre sus propósitos emancipadores y sus principios con los contenidos, las metodologías, métodos y técnicas que implementa.
- Ayuda al fortalecimiento de la identidad cultural como forma de resistencia al sistema imperante.

Estos primeros aportes vivenciados en las experiencias son una muestra más, del trabajo colectivo, ético, autónomo, solidario y participativo que desde la región se construye, como alternativas para lograr una educación, una sociedad distinta, que aporta a los procesos de construcción de convivencia y paz.

Las reflexiones presentadas abren el camino para reconocer como en las regiones, en las escuelas, se gestan apuestas que contribuyen de alguna manera a la transformación de la educación, de la sociedad, apuntándole a una educación más humanizadora, más sensible a la realidad que han vivido las comunidades por las

múltiples formas de violencia presentadas; recreándose otra escuela, otro educador, las cuales en muchas ocasiones son invisibilizadas, ocultas en medio de un sistema que no permite verlas, pero que continúan su andar, por un camino lleno de vicisitudes, sueños, esperanzas, de allí, la importancia del encuentro con estas experiencias educativas que muestran caminos alternos, prácticas diversas que logran una lectura indignada, crítica de la realidad, desde un andar práctico teórico que recrea los saberes y que a pesar de “ir contra la corriente”¹ desarrollan trabajos colectivos comunitarios para conocer los ejes estructurales de la realidad que vivencian y así recrear su quehacer como educadores, como educandos, construyendo otro tipo de interacción, de saber, de sujeto.

Así, la Educación Popular tiene tareas importantes de seguir construyendo, desde el terreno de lo pedagógico, para seguir pensando la formación de las personas, la intencionalidad y papel de la educación, como también la reflexión de lo que se hace, en un trabajo colectivo de dignificación de los sujetos, de apropiación de nuestro ser, de redescubrir y renombrar su quehacer, su saber; logrando así generar rupturas a partir de un pensamiento problematizador, creativo, activo, reflexivo, propositivo, sensible, humano y esperanzador.

La educación popular, un tejido que va hilando saberes, acciones y seres
Para contribuir en los procesos de construcción de convivencia y paz
El camino continúa su andar con la esperanza que el cambio es posible

REFERENTES BIBLIOGRÁFICOS

Ayala Carrillo, María del Rosario (2015). Violencia escolar, Un problema complejo. Ra Ximhai. Vol 11. N° 4. Julio-diciembre. Pp. 493-509. Universidad Autónoma Indígena de Méjico. La fuente. México.

Ahumada, Magda y Pino, Stella. (2020). De los mundos sociales y culturales a los mundos pedagógicos transformadores; Conversaciones desde la Educación Popular. En: Redes de Solidaridad y organizaciones en contextos de diversidad. Garcés, Noe, Robayo, Lina y Mendoza Selma (compiladores). Editorial Artemis. Brasil. pp:144-162.

Ahumada, Magda. (2021). Apuestas desde la Educación Popular. Saberes y Sabidurías Pedagógicas: Encuentro de la palabra y las experiencias educativas. En: Educación, Decolonialidad y Saberes Otros. Revista Redipe. Vol 10, N° 12. PP. 88-101.

Álvarez, E., y Reyes, L. (2014). La escuela sitiada: violencia urbana y derecho a la educación. Piso Diez Ediciones.

Atehortua, Adolfo León. (2005). Militares. Otra Visión, Otros Estudios. Universidad Pedagógica Nacional. Bogotá.

Ahumada Pardo, Magda Alicia. (2007). El Enemigo Interno en Colombia. Ediciones Abya-Yala. Quito Ecuador.

¹ Expresión sustentada la relatoria del Taller de Colectivo de educadores populares del Cauca. Formación docente Junio de 2014.

- Blair, Elsa. (1993). *Las Fuerzas Armadas. Una Mirada Civil*. CINEP Editores. Bogotá.
- Bautista, M., González G. (2019) *Docencia rural en Colombia para la paz, en medio del conflicto armado*.
- Behar, Olga. (1986). *Las Guerras de la paz*. Planeta, Colombia.
- Brown, Keith and Dimitrios Theodossopoulos. (2000). *The Performance of Anxiety: Greek Narratives of War in Kosovo*. *Anthropology Today*, Vol. 16, No. 1. Pp. 3-8 Published by: Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/2678194>.
- Castillejo, Alejandro. (2003). *Anatomía de la intimidad*. En: *Antropologías Transeúntes*. Bogotá. Arfo Editores. Pp. 117-152.
- Costa Rui. (1997). *La lucha por un partido revolucionario en Brasil*. S.E., S.I.
- Dallanegra Pedraza, Luis. (1998). *Inclusión de la Guerra Fría en las Relaciones Interamericanas*. SC. SE.
- Derrida, Jacques. (1978). *De la Gramatología*. Siglo XXI Editores, México.
- Escalante Gonzalbo, Fernando. (1990). *La Política del Terror. Apuntes para una Teoría del Terrorismo*. Fondo de Cultura Económica. México.
- Escuela de las Américas. (2001). *Manual de interrogatorios*. S.I. Editado electrónicamente por el equipo Nizkur-Derechos Humanos Rigths.
- Escobar, Arturo. (2014). *Sentipensar con la tierra. Nuevas lecturas sobre el desarrollo, territorio y diferencia*. Editorial Unaula, Medellín.
- Freire, Paulo. (1968). *La Educación como práctica de la libertad*. Siglo XXI de España Editores. Madrid.
- Freire, Paulo (1969). *La educación como práctica de libertad*. México. Siglo XXI Editores.
- Freire, Paulo. (2002): *pedagogía de la Autonomía*. Siglo XXI Editores. México.
- Forero, londoño, Oscar. (2011). *La violencia escolar como régimen de visibilidad*. *Magis. Revista Internacional en Educación*. 4 (8) Edición Especial las violencias en las escuelas. Pp. 399-413.
- García, Márquez Gabriel y otros. (2002). *Colombia al filo de la oportunidad, Misión de ciencia, educación y desarrollo*. Cooperativa editorial Magisterio. Bogotá.
- Gamba Sthonehouse, Virginia. (1998). *Alternativas para el logro de una seguridad colectiva en Sudamérica*. S.C., S.E.
- Gill, Lesley. (2005). *Escuela de las Américas. Entrenamiento militar, Violencia política e impunidad en las Américas*. Impreso en Santiago de Chile. Chile.
- Gusternon, Hugh. (2007) *Anthropology & Militarism*. *Annu. Rev. Anthropol.* First published online as a Review in Advance on May 31, 2007. The Annual Review of Anthropology is online at anthro.annualreviews.org. First published online as a Review in Advance on May 31, 2007. Pp. 155-175.
- Hardt, Michael. (1999). *Multitud, guerra y democracia en la era del imperio*. Editorial Debate. Pp 23-124.

- Hernández, Roberto (2002). Simón Rodríguez pensamiento educativo. Faid Editores, colección cathedra, Caracas.
- Huberman, Susana. (1996). Como aprenden los enseñan. Didactica Aique. Argentina.
- Ibarra Jaimes, J. (2017). Violencia escolar en Colombia: Derecho de acceso a la justicia de niños, niñas y adolescentes en el marco de la ley 1620 de 2013. Universidad Santo Tomás.
- Insulsa, Luis Miguel (1990). Doctrina de la Seguridad Nacional. S.I., S.E.
- Landazabal, Reyes. (1985). El Precio de la Paz. Planeta, Colombia.
- Ledezma, Maria Eugenia y Ahumada, Magda. (1999). La doctrina de la Seguridad Nacional. ¿Una estrategia que pretende salvaguardar la paz y mantener el respeto mutuo entre los estados? En: Revista Tempo de Historias. N| 3 Año 3, Brasil. Pp. 159-174.
- Lituamma, Alfonso. (1987). Doctrina de la Seguridad Nacional. S.I, S. E.
- Maldonado Carlos Eduardo. (2003). Biopolitica de la Guerra. Ediciones Siglo del Hombre. Bogotá.
- Martinez, Eliana. (2022). Dialogos Amorosos. Trabajo de grado. Maestria en Educacion Popular. Universidad del Cauca.
- Patiño Mayer, Hernán. (1998). El futuro de la Junta Interamericana de Defensa. Vinculación Jurídico-institucional, competencias, funcionamiento. S.C, S.E.
- Pearce, Jenny. (1992) Colombia dentro de su laberinto. Altamir, ediciones, Colombia.
- Piso Diez Ediciones. Amenazas contra maestros y maestras en el norte de Cauca, autoridades investigan. (2019). 11 septiembre. [https://periodicovirtual.com/maestros y maestrass-amenazados/](https://periodicovirtual.com/maestros-y-maestrass-amenazados/)
- Quintana, Juan Ramón. (2006). Entre la Colonización del Servicio Militar y la Interculturalidad de las Fuerzas Armadas. En: Modernidad y Pensamiento Decolonizador. Memoria del Seminario Internacional. Mario Yapu (Compilador). IFEA. La Paz. Pp. 119-158.
- Quijano, Olver. (2015). La conversación o el interaccionismo conversacional: pistas para comprender el lado oprimido del(os) mundo(s), manuscrito Universidad del Cauca, Popayán- Colombia.
- Restrepo, Alejandra. (2005), Palabras y resistencias de las mujeres del Putumayo en el contexto del conflicto armado colombiano. En: convergencias Revista de Ciencias Sociales. Año 12, Núm. 37. Enero-abril. Universidad del cauca. Popayán, Colombia. Editorial Convergencia.
- Reyes, Alfonso. (1990). El pensamiento militar latinoamericano. Estudios Militares. S.I.
- Ribeiro, Darcy. (1976). El dilema de América Latina: estructuras del poder y fuerzas insurgentes, Siglo XXI editores, México.
- Sánchez, Gonzalo. (1986). Pasado y presente de la violencia en Colombia. Bogotá. Fondos editores.
- Sibila, Paula. (2005). El Hombre Postorgánico, Cuerpo, Subjetividad y Tecnologías Digitales. FCE. Buenos Aires.
- Schirmer, Jennifer. (1998). The Guatemalan Military Project. A Violence Called Democracy. University of Pennsylvania Press. Printed in the United States of America.

Sutton, Constance R. (1995). *Feminism, Nationalism and Militarism*. Association for Feminist Anthropology. States of America.

Tapias, Jorge (1998). *La doctrina de la Seguridad Nacional y el rol político de las fuerzas armadas*. En: Rubistein (Compilador). *El estado periférico latinoamericano*. Eudeba Editores, Buenos Aires. pp 50-95.

Taussig, Michael. (1995). *Un Gigante en Convulsiones. El mundo humano como sistema nervioso en emergencia permanente*. Gedisa Editores, España.

Torres del Río, Cesar. (1992). *Diplomacia y Guerra Fría. América Latina 1945-1948*. Fundación Nueva Época Ediciones, Santa Fé de Bogotá.

Torres, Alfonso. (2008) *La educación popular. Trayectoria y actualidad*. Editorial El Búho. Bogotá.
(2013) *El retorno a la comunidad. Problemas, debates y desafíos de vivir juntos*. Editores: CINDE, Editorial Buho Ltda. Bogotá D.C.
(2014) *Hacer historia desde abajo y desde el sur. Colección primeros pasos. Ediciones desde abajo*. Bogotá, D.C. Colombia.

Vidal, Hernán. (1987). *Mitología Chilena. Surrealismo desde el Superego*. Editorial Literatura and Human Rights. Edición 18L. Mineapolis. Vol 6.

Vanegas, Nazareth (2022) *Voces Vivas. Experiencias y búsquedas de nuevos caminos para la Educación Popular de maestros y maestras en el Sur del Cauca*. Trabajo de grado. Maestría en Educación Popular. Universidad del Cauca.

Weber, Max. (2020). *Economía y Sociedad*. Editorial Verbum. S.L.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV, V) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic performance 100, 102, 108, 216

Adolescência 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Afrodscendentes 120, 244, 245, 246, 251, 254, 256, 258, 264

Ambiente virtual 90, 93

Antropologia 39, 40, 43, 52, 53, 254, 259, 260, 261, 263, 264, 280

Aprendizaje 32, 33, 34, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 123, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 165, 176, 177, 226

Aptitudes 163, 165, 166, 171

Atlântico 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359, 360

B

Bandera Argentina 340

Bienestar 21, 223, 224, 226, 308, 311, 316, 330, 331, 332, 333, 339

Biografia 198, 202

B-learning 90, 91, 92, 97

C

Cadena de Markov 155, 157

Calidad educativa 109

Capital social 265, 266, 267, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 326

China 197, 216, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359

Ciudades Inteligentes 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 326, 327, 328, 329

Coefficiente de correlación 163, 166, 167, 168

Condiciones de vida 129, 330, 331, 332, 335, 337, 338

Cooperativas sociales 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Crianças bilíngues 1, 2, 13, 14, 15

Cultura 17, 18, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 46, 49, 50, 51, 123, 126, 127, 128, 132, 175, 177, 187, 227, 247, 249, 250, 256, 257, 260, 262, 263, 289, 318, 326, 339

Cultura y tradiciones 32

D

Desarrollo cognitivo 163, 164, 165, 166, 169, 170

Descolonización 244, 246, 247, 251, 252, 260, 262

Desigualdades 120, 260, 270, 330, 331, 333

Diamond 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303, 305

E

Economía 109, 111, 113, 116, 134, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 307, 308, 309, 312, 313, 315, 316, 318, 322, 328, 339, 353, 359, 360

Economía social 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Ecuaciones en Diferencias 148, 149, 150, 153, 155, 162

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 16, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 59, 88, 108, 213, 243, 273, 274, 276

Educação Básica 55

Educação infantil holística 1

Educación 19, 22, 31, 37, 53, 89, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 143, 150, 162, 177, 178, 185, 188, 196, 278, 307, 318, 325, 326, 330, 332, 333, 335, 336, 340, 341

Educación Popular 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134

Educación superior 91, 100, 109, 110, 307

Egas Moniz 198, 199, 200, 201, 202

Enseñanza-aprendizaje 109, 113, 115, 117

Escuela 103, 108, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 149, 172, 259, 308, 339, 348, 349

Estado de Tamaulipas 317, 322, 329

Estudiantes 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 108, 114, 115, 117, 118, 123, 124, 135, 146, 148, 155, 172, 179, 185, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 256, 257, 316, 326

Estudiantes de Psicología 90, 93, 98

F

Familia Echevarría 340

Filosofía del derecho 278, 279, 282, 283, 287, 289

Focus group 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216

G

General Franco 229, 230, 235

Geociências 55, 65, 85, 87, 88

Geologia 55, 63, 89

Geopolítica 253, 254, 351, 352, 359, 360

Gran Bretaña 351, 353, 355, 356, 357, 358, 359
Grounded theory 204, 208, 216
Grupo étnico 244, 249, 253
Guerra Civil 229, 232, 235, 239, 241, 242, 243, 248, 249

H

Hegel 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 302
Historia 8, 14, 46, 52, 126, 129, 134, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 221, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 237, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 271, 282, 288, 289, 296, 298, 307, 308, 316, 332, 340, 342, 343, 345, 346, 348, 349, 350, 360
História da Psiquiatria 198, 202
Historia de vida 14, 218
Historia social 244, 247, 260, 261, 263, 264

I

Identidad 17, 18, 26, 29, 32, 130, 146, 179, 180, 181, 183, 187, 223, 227, 245, 248, 249, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 282, 285, 347
Idiomas 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Índico 351, 353, 355, 356, 359
Innovación 90, 92, 98, 109, 111, 113, 114, 117, 182, 183, 319, 326, 327
Inovação 55, 88, 234, 266, 273
Insomnio 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Interacción 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 176, 180, 194, 253
Investigaciones Filosóficas 290, 293, 294, 295, 304, 306

K

Kahoot 32, 33, 34, 38

L

Libertad 125, 128, 132, 143, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 309, 312, 316, 339, 340, 341, 344, 345, 347

M

Manuel Belgrano 340, 341, 342, 348, 360
Materiais Didáticos 55, 59

Matriz de transición 148, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Mercantilismo 307, 308, 309, 311, 312, 313, 316
Metodología 2, 19, 53, 55, 57, 87, 90, 93, 108, 113, 115, 150, 158, 172, 174, 177, 181, 184, 186,
189, 194, 204, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 218, 244, 246, 276, 323, 334
Metodología cualitativa 218
Métodos de investigación 172, 173, 185, 186, 188
Métricas alternativas de investigación 173
México 20, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 90, 98, 131, 132, 133, 153, 162, 171, 187, 244, 245, 254, 256,
257, 258, 259, 262, 263, 264, 289, 309, 317, 319, 320, 321, 329
Migração 1, 7, 12
Modelo Digital 317
Modelos Compartimentados Discretos 147, 148, 154, 155, 157
Modelos Matemáticos 149, 148, 150, 153, 162, 174
Mounce 290, 291, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Mujeres 21, 133, 195, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 346
Mundivídências 39, 43, 47, 52
Music 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

O

Occidente 307, 309
ONGs 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

P

Políticas sociales 218, 219, 223, 225, 226
Proyectos educativos 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118
Psicomotricidad 163, 165, 166, 171

R

Rádio Clube Português 229, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243
Realismo 290, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305
Redes sociais 265, 266, 267, 268, 271, 273, 275, 276
Relação familiar 204, 214

S

Segunda natureza 278, 279, 280
Simbolismo 17, 23, 29

Simulación 148, 150, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162

Students 40, 56, 91, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 136, 148, 155, 173, 188, 190, 196, 197

Sueño 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 345

T

Teorías pedagógicas 1

Territorio 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 121, 126, 132, 188, 221, 230, 235, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 260, 261, 262, 323, 332, 342, 353, 355

Trivia virtual 32, 33, 35, 36, 37, 38

U

University 1, 31, 91, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 119, 133, 136, 155, 196, 263, 276, 277, 305, 328, 339

V

Valoración 20, 114, 129, 182, 186, 330, 331, 332, 333, 337, 338

Violencia y Paz 119

Voluntad 25, 261, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

W

Wittgenstein 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306